

## DESENVOLVIMENTO DE UMA ESCALA PARA MEDIR O NÍVEL DE SATISFAÇÃO DO ADOLESCENTE EM SUA FAMÍLIA

Jussará Gonçalves Lummerts\* e  
Ângela Maria Brasil Biaggio\*

*Universidade Federal do Rio Grande do Sul*

RESUMO - O presente artigo relata o trabalho de elaboração de um instrumento para medir o nível de satisfação do adolescente com sua família. A fundamentação teórica aponta para quatro indicadores da satisfação com a família: relações entre os pais, relações entre os pais e filhos, nível sócio-cultural e relacionamento com irmãos. Numa etapa inicial, 200 adolescentes de 14 a 17 anos, alunos do 1.º ano do 2º grau, listaram comportamentos de suas famílias, referentes a esses indicadores. Os comportamentos mais freqüentes foram transformados em itens de uma primeira versão de escala, com 94 itens. A consistência interna foi de 0,96 (alfa) e as correlações item-escore total variaram de 0,18 a 0,71. A forma final da escala constou dos 64 itens com maior índice de fidedignidade (variando de 0,33 a 0,71, com média 0,51). O valor de alfa para a escala total foi de 0,96. A validade de critério foi obtida, correlacionando-se escores na escala com as avaliações que dois psicólogos fizeram de redações sobre "Minha família". A correlação foi de 0,46 ( $p < 0,01$ ), o que, se não é muito alto em termos de valor absoluto, é estatisticamente significativa. Os dados de fidedignidade resumidos acima são bastante satisfatórios. Pode-se concluir que se obteve um instrumento adequado para a finalidade e que pode ser útil na escola e na prática clínica.

### DEVELOPMENT OF A SCALE TO MEASURE THE SATISFACTION LEVEL OF THE ADOLESCENT IN THE FAMILY

ABSTRACT - This article reports the work done on the construction of an instrument to measure the level of satisfaction of the adolescent with his family. The theoretical support points to four indicators of satisfaction with the family: relationship between the parents, relationships between parents and children, socio-cultural and economic level, and relationships with siblings. At a first stage, 200 adolescents, ages 14-17, taking the first year of high-school, listed family behaviors relevant to these indicators. The most frequent behaviors were written as items of a first version of the scale, with 94 items. Internal consistency was .96 (alpha) and item-total score correlations varied from .18 to .71. The final form of the scale consisted of the 64 items with highest reliability (varying from .33 to .71). The value of alpha for the total scale was .96.

---

Curso de Pós-graduação em Educação/Faculdade de Educação.

Criterion validity was obtained by correlating scores on the scale with ratings that two psychologists gave to compositions on "My family". The correlation was .46 ( $p < .01$ ), which is statistically significant, although not high in absolute value. The data on reliability summarized above are quite satisfactory. We may conclude that we have obtained an instrument which is adequate to its purposes, and that can be useful in school and clinical practice.

O nível de satisfação do adolescente em sua família é elemento que consideramos importante para seu rendimento escolar. Pais com certo grau de escolaridade tem mais condições de estimular os filhos, pois para eles é mais fácil falar com os mesmos a respeito de suas tarefas escolares. Valdivieso (1979) obteve resultados significativos em sua pesquisa feita sobre a participação de pais mais escolarizados nos trabalhos para-escolares e escolares dos filhos, onde concluiu que estes pais participavam mais das reuniões da escola e tinham mais interesse por apoiar e cumprir as instruções do professor e, conseqüentemente, estes adolescentes tinham poucos casos de repetência. Pais que, quando jovens, tiveram êxito na escola são mais acessíveis com os filhos em relação às tarefas escolares e procuram chegar às causas pelas quais o rendimento não foi bom, cooperam para a busca de soluções, os incentivam a conseguirem melhores resultados e a aspirarem a universidade e ou ainda se sentem gratificados quando seus filhos trazem conceitos positivos ou quando não há nenhuma queixa por parte da escola (Rankin, 1967).

A escola, para outras famílias, não é um valor e por isso desacreditam no trabalho da escola e valorizam mais esportes ou outros entretenimentos das horas vagas. Um ambiente familiar onde o adolescente ouve falar constantemente das próximas férias, ou quando a família se organiza em torno de distrações e, por exemplo, até se criticam as aulas aos sábados porque estragam o fim-de-semana, levam o adolescente a sentir que seu trabalho na escola não tem muito sentido. O nível cultural dos pais influi fortemente na adaptação escolar, pois o clima vivido no lar pode ser mais ou menos favorável ao estímulo intelectual do jovem e ao seu desejo de ampliar seus conhecimentos. O conteúdo apresentado pelos alunos varia de acordo com o nível cultural dos pais; se este for vasto, o desempenho escolar tende a ser continuidade da família; caso contrário, as informações recebidas na escola poderão até se tornar artificiais pois pertencem ao mundo mais restrito do adolescente, sua família. A todo instante, no dia-a-dia do aluno, a sua formação intelectual espelha-se nas atitudes educativas dos pais, que influenciam favorável ou desfavoravelmente as tendências dos filhos. Avanzini (1972) diz que se os pais não frequentaram o ensino secundário, compreendem com dificuldade o gênero de trabalho que ele exige e têm muitas vezes um conceito inexacto das atividades escolares, e pensam que consistem somente em preencher cadernos: para eles, ler um livro de interesse geral ou um romance equivale a perder tempo.

Deve-se conhecer também, a partir de análises sociológicas feitas em função da diferenças de classes, a importância do estrato social ou das condições socioeconômicas na explicação de fenômenos educativos como de rendimento escolar.

Pais de jovens de classe considerada economicamente inferior podem ter pouca consideração em relação à vida escolar dos mesmos, pois muitos deles nem sequer conseguiram chegar à escola secundária e os que conseguiram terminá-la, nem sempre se realizaram plenamente através dos trabalhos aí desenvolvidos; daí então muitas vezes vêem a escola com certa desconfiança e pessimismo (Grinder,

1976). Por suas experiências na escola não terem sido muito positivas, também não esperam muito da escolaridade de seus filhos. Se bem que podem desejar que os professores imponham uma certa disciplina a seus filhos, e que os obriguem a aprender e lhes dêem conselhos, mas raramente estes pais comunicam à escola sentimentos de entusiasmo (Liddle & Rockwell, 1964). Difícilmente estes pais têm em casa um lugar tranquilo para seus filhos estudarem ou lhes auxiliarem em suas tarefas escolares. Nestes lares, muitas vezes, se dorme pouco e a alimentação também é restrita, como também o atendimento médico a miopias, deficiências auditivas ou problemas neurológicos é escasso, o que interfere em grande escala na atenção e concentração destes alunos. Pesquisa realizada por Valdivieso (1979) no Chile diz que, em populações de nível econômico baixo, a dinâmica interna afetivo-familiar dá um valor muito baixo ao rendimento escolar, e isto pode ocorrer especialmente se as necessidades econômicas são muito intensas e os pais passam a preocupar-se totalmente em obter recursos para sobreviver; sendo assim, as preocupações familiares passariam para o segundo plano no que se refere ao progresso escolar de seus filhos. Adolescentes que vivem no meio operário, muitas vezes, pela falta de informações sobre as possibilidades oferecidas, e em última análise, a ausência de ambições acentuadas pelas dificuldades econômicas, limitam seus objetivos futuros; tornando-se difícil para ele um objetivo sócio-cultural que não seja incorporado, aos seus olhos, por um adulto que ele conheça; e é por esta razão que muitas vezes adolescentes, de meios menos favorecidos economicamente, procuram logo o ensino técnico, porque este está mais próximo para a solução de suas dificuldades de manutenção, ou seja, parecem-lhes possibilitar o encontro mais rápido de um emprego. Por outro lado, em lares onde o nível sócio-econômico é mais alto, embora os pais não tenham muito esclarecimento, os jovens encontram um maior interesse por parte desses ao menos no que se refere à conclusão do segundo grau.

Em pesquisa realizada em 1979, Valdivieso mostra que o número de filhos que fazem parte da família também é uma das variáveis que interferem no rendimento escolar dos adolescentes, de forma que o número de filhos teve uma alta correlação com a repetência. Estas pesquisas concluíram que, entre as famílias menos numerosas em filhos, se produziria um melhor rendimento escolar. Nesta pesquisa, o número crítico de filhos, do ponto de vista da repetência escolar, seria quatro, o que também se correlaciona com o nível sócio-econômico, no sentido de que quanto maior o número de filhos, menor o nível econômico e vice-versa. Edwards e Tyler, em 1970, realizaram pesquisas sobre o desempenho acadêmico de adolescentes americanos e também concluíram que quanto menor o número de filhos, melhor a família tinha condições de motivá-los ou de dar-lhes uma ajuda mais concreta nos trabalhos escolares, o que reverteria em melhores resultados no seu desempenho.

O relacionamento intra-familiar do adolescente tem influência considerável no seu rendimento, pois está em uma fase crucial de sua vida. Neste momento é muito importante a relação entre a personalidade do adolescente, sua família e a escola. Cada ano escolar pede um novo ajustamento, que é mais fácil se o indivíduo apresenta aptidões intelectuais e uma forte motivação pessoal e familiar. O ensino não é somente o que conta na escolaridade do adolescente, o seu aspecto afetivo conta até mais que o aspecto intelectual. A deficiência deste ambiente afetivo é responsável pela insatisfação escolar, pois ele está habitualmente inseguro, inquieto e ansio-

so e por isso, às vezes, sofre inibições na sua inteligência, o que o choca ainda mais emocionalmente.

Nesta época de sua vida, o indivíduo precisa estabelecer uma identidade própria fora de sua família, seus horizontes se dilatam, diminuem os interesses centrados na família, começando a assimilação de juízos e valores do grupo de iguais, o que muitas vezes gera uma dificuldade no seu relacionamento com os pais, em função da autoridade dos mesmos. Shaw (1964) comparou adolescentes que rendiam e que não rendiam na escola e concluiu que os pais dos que tinham sucesso investiam de forma específica desde que estes eram pequenos no desenvolvimento de capacidades de decisão por eles mesmos, esperando que eles fossem mais independentes desde cedo. Os pais dos alunos que fracassavam se preocupavam mais em cercear seu crescimento pessoal como que dirigindo sempre suas ações. Morrow e Wilson (1961) resumiram alguns estudos sobre o estímulo que dava o relacionamento mais estreito de pais e adolescentes ao rendimento escolar. Acharam que os pais que mostravam mais interesse e compreensão pela vida do filho como tal, pais que estavam mais perto destes, fomentando o apoio da família como elemento para sua identificação, tinham filhos com melhor rendimento escolar que pais mais rigorosos e dominantes que insistiam que seus filhos ainda não tinham condições para decidirem algumas de suas vidas.

Outro aspecto a ser considerado é que na sociedade contemporânea o jovem tende a buscar, em muito maior grau, sua identidade independentemente de sua família. A partir daí muitos pais, convencidos de terem sido muito reprimidos por suas próprias famílias, tendem a conceder excessiva liberdade aos filhos adolescentes, não lhes oferecendo uma sadia e equilibrada orientação, o que também os faz perder a noção do limite de suas responsabilidades escolares, levando-os ao conseqüente fracasso e à insatisfação consigo mesmo.

Toda a tensão familiar, e a sua conseqüente falta de coesão e de afeto, representa-se na conduta de certos adolescentes, e assim no seu trabalho escolar, sobretudo nos que são mais emotivos. Onde há desentendimento entre pai e mãe, são atingidas as aspirações acadêmicas dos filhos (Scharrock, 1968), que manifestam uma espécie de indisponibilidade de espírito, um enfraquecimento de interesses na escola e uma perda de seus interesses gerais; a carência afetiva faz de algum modo desaparecer em alguns adolescentes o desejo de progredir, pois o clima emocional do lar não só interfere no rendimento escolar do adolescente mas também na sua conduta geral, no seu estado de ânimo e na sua adaptação.

A partir das colocações dos diferentes autores acima citados, vemos que a interferência da situação familiar do adolescente no seu rendimento escolar se dá através da influência do nível cultural e sócio-econômico da mesma, do relacionamento dos pais entre si e do número de irmãos que o adolescente possui e o relacionamento que tem com os mesmos. Eles foram por nós considerados como indicadores do nível de satisfação familiar do adolescente.

### **Construção do Instrumento**

Tendo como base os indicadores citados na fundamentação teórica, foi construída uma escala tendo como objetivo medir o nível de satisfação do adolescente em sua família, para melhor entendê-lo tanto no nível clínico como escolar, nas dificuldades que venha apresentar em sua adaptação.

## Sujeitos

Serviram de sujeitos para a construção do instrumento, desde a etapa em que foram elaborados os itens até a sua forma final, alunos da 1ª série do 2.º grau, de uma faixa etária entre 14 e 17 anos, de ambos os sexos, pertencentes a uma escola da rede pública da cidade de Porto, Alegre, sendo que o total de sujeitos usados foi de 550, assim distribuídos:

- 200 adolescentes - para a elaboração dos itens;
- 250 adolescentes - para a testagem da primeira forma do instrumento com 94 itens;
- 100 adolescentes - para a forma definitiva da escala de 64 itens.

## METODOLOGIA

### Elaboração dos itens

A elaboração dos itens, em sua primeira forma, foi feita a partir de uma amostra piloto, com 200 adolescentes entre 14 e 17 anos, que foram solicitados a listarem comportamentos presentes em suas famílias e que se referissem aos quatro indicadores mencionados na fundamentação teórica, que são: nível sócio-cultural da família, relacionamento entre pai e mãe, relacionamento entre os irmãos, relacionamento entre pais e filhos. Cada sujeito listou sete comportamentos positivos e sete comportamentos negativos (o Anexo 1 apresenta exemplos dos protocolos de três sujeitos), a partir dos quais foram selecionados os comportamentos mais frequentes e transformados em itens para a primeira forma da escala, que consta de 94 itens, ainda que numa forma final se pensasse deixar 64 itens, sendo 16 para cada um dos indicadores. Deixou-se este número maior de itens para a primeira testagem, a fim de que, os itens com índice de fidedignidade inferiores pudessem ser eliminados de forma a permanecerem os 64 itens desejados (o Anexo 2 apresenta exemplos de itens referentes a cada indicador).

### Análise da consistência interna

O cálculo da consistência íntima dos dados colhidos da escala de 94 itens, aplicada a uma amostra de 250 sujeitos entre 14 e 17 anos, resultou num alfa de 0,96 e a correlação item score total variou entre 0,18 e 0,71. (Tabelas 1 a 4).

A segunda forma da escala foi construída escolhendo-se os 64 melhores

TABELA 1 - Tabela com r do indicador referente à relação pai e mãe

Item	r	Item	r	Item	r	Item	r
V02	0,66	V18	0,53	V34	0,60	V50	0,47
V06	0,59	V22	0,43	V38	0,63	V54	0,34
V10	0,57	V26	0,64	V42	0,45	V58	0,56
V14	0,52	V30	0,62	V46	0,56	V62	0,67

TABELA 2 - Tabela com r do indicador referente ao nível sócio cultural da família

Item	r	Item	r	Item	r	Item	r
V03	0,56	V19	0,55	V35	0,57	V51	0,49
V07	0,57	V23	0,45	V39	0,48	V55	0,50
V11	0,60	V27	0,63	V43	0,47	V59	0,41
V15	0,59	V31	0,71	V47	0,42	V63	0,55

TABELA 3 - Tabela com r do indicador referente ao relacionamento entre os irmãos

Item	r	Item	r	Item	r	Item	r
V04	0,64	V20	0,59	V36	0,58	V52	0,47
V08	0,69	V24	0,59	V40	0,60	V56	0,42
V12	0,59	V28	0,41	V44	0,54	V60	0,34
V16	0,65	V32	0,64	V48	0,38	V64	0,45

TABELA 4 - Tabela com r do indicador referente à relação entre pais e filhos

Item	r	Item	r	Item	r	Item	r
V01	0,65	V17	0,72	V33	0,64	V49	0,59
V05	0,48	V21	0,63	V37	0,73	V53	0,56
V09	0,65	V25	0,62	V41	0,62	V57	0,66
V13	0,68	V29	0,46	V45	0,44	V61	0,53

itens, obedecendo-se, para isto, a uma seleção dos itens de correlação item-escore total mais altos (variando de 0,33 a 0,71 e tendo como média 0,51). Esta versão da escala foi aplicada a uma amostra de 100 adolescentes com as mesmas características dos anteriores, obtendo-se um alfa igual a 0,96 para a escala total, sendo este grau de consistência interna considerado muito bom.

### Análise da validade

O cálculo da validade foi feito através da correlação dos resultados da escala com a avaliação que dois psicólogos fizeram de uma redação feita por uma sub-amostra de 50 sujeitos retirados da última amostra de 100. Esta redação teve como título "Minha Família" (O Anexo 3 apresenta exemplos de duas redações, uma revelando alto nível de satisfação familiar e outra revelando baixo nível de satisfação familiar).

A correlação encontrada foi de 0,46 sendo estatisticamente significativa, a nível de 0,01, embora o valor absoluto seja moderado. Levando-se em consideração a subjetividade na avaliação das redações, esse valor é considerado satisfatório como índice de validade de critério.

### **Utilidade do Instrumento**

O objetivo deste trabalho foi enfatizar a importância do conhecimento do nível de satisfação do adolescente em sua família para melhor compreendê-lo, tanto ao nível da clínica como da escola, nas dificuldades ou adaptações que venha apresentar. Por outro lado, também pensamos que seja um instrumento útil para futuras pesquisas que tratam do envolvimento do adolescente com sua família.

### **REFERÊNCIAS**

- AVANZINI, R. (1972). *O Insucesso Escolar*. Lisboa, Editorial Portico.
- GRINDER, R. (1976). *A Adolescência*. México, Editorial Lamusa.
- LIDDLE, G.P. & ROCKWELL, R. (1964). The role of parents and family life. Washington. *Journal of Negro Education*. 33:311-317.
- SCHARROCK, G. (1968). Relations between home and school. Washington. *Educational Research*. 10:185-196.
- SHAW, M.C. (1964). Note on parental attitudes towards independence training and the academic achievement of their children. *Journal of Educational Psychology*. Washington, 55: 371-374.
- RANKIN, P.T. Jr. (1967). *The relationship between parent behavior and achievement of inner city elementary school children*. New York. Artigo apresentado na reunião da Associação Americana de Pesquisa Educacional.
- EDWARDS, N.P. & TYLER, L.E. (1970). Intelligence, creativity and achievement in non selective public junior high school. *Journal of Educational Psychology*. Washington, 56: 96-99.
- MORROW, W.R. & WILSON, R.C. (1961). Family relations of light achieving and under-achieving high school boys. *Child Development*, Chicago, 32: 501-510.
- VALDIVIESO, L. B. (1979). Relacion entre desercion y repetencia escolar en alumnos de educación basica. En estudios investigacionales sobre educación. *Anales de la Escuela. Educación*. Santiago, 1: 147-161.

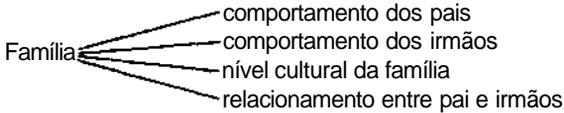
---

Texto Recebido em 4/12/86

## ANEXO 1

### PROTOCOLO I

Citar 7 comportamentos positivos e 7 comportamentos negativos com relação a:



**Comportamentos positivos dos pais:** acima de tudo acredito que eles me amem, mesmo tendo as discordâncias de opiniões. Meus pais me deixam sair, mas sempre esclarecendo a eles onde vou, com quem e a que horas volto. Deixam eu falar (expor) minhas opiniões, se bem que sempre tentam mudá-la quando não coincide com a deles. Há um bom diálogo na família (de modo geral). Meu pai não pôs objeção em meu namoro, mas minha mãe sim.

(Obs.: ele são separados, e atualmente moro com o pai).

**Comportamentos negativos dos pais:** minha opinião é que talvez ele tente aparentar o que na realidade não é; ele às vezes é meio estúpido em falar com as pessoas, ele se mostra muito entendido de tudo; tudo para ele, já passou por essa experiência, ele conhece tudo e dá uma explicação. Às vezes não é nada do que a gente pergunta ou até mesmo nem pergunta e ele já começa explicando e dando chá de moral. Quanto a minha mãe, não é bem assim, mas ao contrário dele, ela é muito rigorosa em sua maneira de pensar, e eu sou bem o oposto dela. Por exemplo: tentou me impedir de namorar um rapaz por ele ter um problema físico; eu achei o fim da picada, e agora ela o aceita por minha causa mas não simpatiza com ele, e de vez enquanto sai sempre soltando indiretas para ele.

**Nível cultural da família:** pai é de pouco estudo mas de bastante interesse nos acontecimentos diários. A mãe e irmã estão na faculdade. (Obs.: mas nem parece, porque tanto a mãe quanto a irmã pensam da mesma maneira em relação a meu namorado. Elas moram com a mãe).

A menor está terminando o 1.º grau, e eu estou no 2.º grau.

**Relacionamento entre pais e irmãos:** como já tentei várias vezes um bom relacionamento com a mãe e não deu um bom resultado, vamos levando a vida meio no empurrão. As minhas irmãs só me dou mesmo com a menor, mas isto é de um tempo para cá, pois ela também pensava como a mãe, mas agora já me compreende.

Mas no mais tudo bem.

## PROTOCOLO II



### Comportamento dos pais:

#### Aspecto positivo

- São liberais - Deixam-nos sair à noite.
- Deixam eu namorar quem eu quero.
- Deixam eu conversar com quem eu quero.
- Quando eu exponho as minhas idéias quase sempre a mãe me apoia.

#### Aspecto negativo

- Não deixam eu ir na casa de uma amiga.
- Está sempre brigando para arrumar-mos a casa.
- Quase não conversam comigo e com as minhas irmãs.

### Comportamento dos irmãos:

#### Aspecto positivo

- Quando eu quero ir na casa de uma amiga e a mãe não deixa, ela dá uma "força".
- Me empresta suas roupas.
- Conversa bastante comigo.
- Dá apoio quando eu gosto de um cara.

#### Aspecto negativo

- Não ajuda eu a fazer os serviços da casa.

### Nível cultural da família:

#### Aspecto positivo

- Quando eu peço uma explicação para a mãe, mesmo que ela não saiba ela tenta me explicar.

#### Aspecto negativo

- Eu gosto muito de música nacional, e eles não, então quando eu quero escutar eles tem que escutar por obrigação, e ficam reclamando.
- Quando eu peço explicação para as minhas irmãs elas nem se interessam em me dar uma explicação certa, o que vier na cabeça primeiro elas falam.

## **Relacionamento entre pai e mãe:**

### Aspecto positivo

- Quando tá tudo bem com eles, tá tudo bem com nós também.

### Aspecto negativo

- Quando os dois brigam (que por sinal isso é diariamente) eles ficam de mau humor e descarregam em nós.
- Quando eles discutem tem sempre que uma de nós entrar na discussão, para eles pararem um pouco.

## **PROTOCOLO III**

Listar 7 comportamentos positivos e 7 comportamentos negativos com relação a:

- Comportamento dos pais
- Comportamento dos irmãos
- Nível cultural da família
  
- Relacionamento entre pai e mãe

### **- Comportamento dos pais**

#### POSITIVO

1. Respeitam a minha individualidade.
2. Não são contra que eu tenha namorados.
3. Permitem que eu saia, tenha as minhas amizades.
4. Me dão apoio na escola.
5. São bons pais na medida do possível.

#### NEGATIVO

1. Repreensão, não querem que eu erre sozinha.
2. Não entendem a minha cabeça por dentro.
3. Não conseguimos chegar nunca numa mesma idéia.
4. Não temos um diálogo aberto sobre certos assuntos, como o que eu penso da vida, só eles que sabem é que vivem, pelo menos eles pensam assim.
5. Falta de interesse deles em saber se eu estou bem (a minha cabeça) ou se estou mal.
6. As vezes me magoam por coisas mínimas.
7. Não se preocupam em fazer nada para me entender.

### **- Comportamento dos irmãos**

#### POSITIVO

1. Nosso relacionamento é bom.
2. Meu irmão de 17 anos me entende mais que o de 20 anos.
3. Não se metem no que eu faço (só o de 17 e a minha irmã de 12 anos).
4. Somos unidos.

5. Meu irmão mais novo me leva para sair.
6. Minha irmã me ajuda com os namorados.

**NEGATIVO**

1. Meu irmão mais velho não me entende.
2. Meu irmão mais velho não quer que eu namore.
3. Meu irmão mais velho não respeita minha individualidade.
4. Minha irmã é muito implicante.

**- Nível cultural da família**

**POSITIVO**

1. Minha família procura acompanhar o meu desenvolvimento na escola.

**NEGATIVO**

1. Nível cultural não é bom.
2. Só meus irmãos entendem um pouco mais das coisas.
3. Meus pais não tiveram estudo.
4. São semi-analfabetos.
5. Não há condições deles tornarem-se um pouco mais cultos.
6. Não lêem livros e nem compram (só eu compro para mim).

**- Relacionamento entre pai e mãe**

**POSITIVO**

1. Não brigam (só discutem).
2. São calmos.
3. Conversam bastante sobre suas vidas.
4. Já são idosos e se entendem bem.

**NEGATIVO**

1. O único ponto negativo é que meu pai às vezes quer ter a razão quando não tem.

## ANEXO 2

### INSTRUÇÕES

Esta escala que vais responder tem como objetivo medir o nível de satisfação que tens na tua família e para isso deverás proceder da seguinte forma:

- 1 - Complete em 1.º lugar as informações pedidas no cabeçalho da primeira folha:
  - Nome de sua escola.
  - Número ou letra da sua turma.
  - Seu número na turma.
  - Seu sexo.
  - Sua idade.
- 2 - Lê com cuidado a instrução que indica como marcar as respostas que correspondem à tua situação pessoal, assinalando o código numérico da escala.

Ex.:

Lê as afirmações abaixo e marque com um X o quanto estes fatos te causam satisfação ou insatisfação, usando o código que segue:

- 5 = muita Satisfação
- 4 = alguma Satisfação
- 3 = indiferente
- 2 = alguma Insatisfação
- 1 = muita Insatisfação

	1	2	3	4	5
O grau de autoridade de meus pais					X

- 3 - Não deixes nenhum item sem marcar.

#### Nível sócio-cultural da família

- O nível de instrução que meus pais têm.
- A preocupação que meus pais têm em ler os trabalhos que realizo na escola.
- O grau de instrução de minha mãe.
- A frequência com que meus pais participam de programas culturais.

#### Relacionamento entre pai e mãe

- O nível de diálogo entre meu pai e minha mãe.
- Como meus pais aceitam a família um do outro.

- A liberdade que minha mãe tem para fazer suas atividades pessoais.
- O respeito que meus pais têm pelas idéias um do outro.

### **Relacionamento entre irmãos**

- A imagem que meus irmãos fazem de mim.
- O que meus irmãos pensam de meus amigos.
- O valor que dou às atividades que meus irmãos realizam.
- O comportamento que tenho quando estou com meus irmãos.

### **Relacionamento entre pais e filhos**

- O diálogo que mantenho com meus pais.
- A frequência com que meus pais falam do modo como me visto.
- A forma como meus pais solucionam os problemas que têm com os filhos.
- A importância que meus pais dão aos meus sentimentos.

## ANEXO 3

### REDAÇÃO REVELANDO ALTO NÍVEL DE SATISFAÇÃO FAMILIAR

Minha Família

Na minha família somos pessoas pacatas e honestas sempre com vontade de progredir na vida.

Gostamos muito do local onde moramos pois é tranqüilo e silencioso.

Meu pai é motorista de táxi, trabalha todo o dia para ganhar o pão de cada dia.

Em certos fins de semana gostamos de descansar e aliviar os problemas, então vamos para o interior visitar os parentes e rever amigos.

Adoramos a vida no campo pois nos dá muita tranqüilidade e ar puro.

Estamos planejando irmos a praia em fevereiro pois merecemos um descanso pois ninguém é de ferro.

Acho que a vida que levo é muito boa pois sou feliz junto de minha família.

### REDAÇÃO REVELANDO BAIXO NÍVEL DE SATISFAÇÃO FAMILIAR

Minha Família

Minha família não é unida e atualmente está passando por uma fase muito difícil meus pais estão se separando, ou melhor estão tentando porque na realidade nem eles mesmo sabem o que querem. Eu tenho 2 irmãos de 13 e 7 anos, não me dou bem com eles, o pequeno é muito mimado pela minha mãe e acha que todos têm que fazer as vontades dele por mais absurdas que sejam. O de 13 anos é um tanto infantil para a idade que já tem.

Meu pai é do tipo calmo, tolerante até certo ponto mas tem um ponto de vista diferente da minha mãe que tem uma personalidade muito forte e não gosta de ser contrariada em nada, mesmo que esteja errada ela não admite isto. Minha família enfrenta problemas financeiros e está emocionalmente abalada, o ambiente dentro de casa é muito tumultuado e não há um dia em que não haja brigas. Moro com mais uma tia de 60 anos e um avô de 85 que não caminha mais pois teve uma trombose cerebral ano passado. Depois disto acontecer dificultaram-se mais as coisas pois nunca podemos sair juntos sempre algum tem que ficar em casa cuidando dele e às vezes somos obrigados a perder compromissos importantes por causa disto.

Em resumo: há muitos detalhes que não haveria tempo suficiente para contar que me levem a conclusão de que minha família está se destruindo.